



BOLETIM ORTODOXO

Eparquia do
Rio de Janeiro e
Olinda-Recife

Julho de 2014

EDITORIAL

Bem, cá estamos de novo na tentativa de retomar o Boletim Ortodoxo, que é um meio bastante gratificante de informação entre cristãos ortodoxos e simpatizantes da nossa fé.

A dificuldade básica é que somos poucos e que efetivamente nos falta tempo.



Apesar de no mês de julho celebrarmos a Festa dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, preferimos não abordar o assunto neste Boletim, visto que já foi matéria do mesmo mês, no ano passado. No entanto, apresentamos matérias sobre a Festa do Nascimento de São João, o Precursor, que também se celebra neste mês.

Trazemos também o texto na íntegra da resposta dada pela Assembléia dos Bispos da Grã-Bretanha e Irlanda a uma consulta feita pelo Governo sobre o casamento homossexual, que entendemos ser um assunto bastante pertinente e atual.

Como sempre continuamos abertos a idéias ou opiniões que nos ajudem na tarefa de divulgar a Fé Crista Ortodoxa no nosso país.

Que o Senhor nosso Deus abençoe esta empreitada e ilumine nosso discernimento.

O Boletim Ortodoxo é um órgão informativo da Eparquia do Rio de Janeiro e Olinda-Recife - Igreja Ortodoxa Autocéfala da Polônia.

Colaboradores:

Editor: Arcipreste Bento

Textos e Notícias: Acácio e Dionísio

Comunicação: Lucas Mesquita

Transcrições: Daniel Isidoro

Para comentários e colaborações e perguntas:

boletim.ortodoxo@igrejaortodoxado brasil.org.br

Para Assinatura:

boletim.assinatura@igrejaortodoxado brasil.org.br

Capa: Festa do Menino mártir Gabriel na Catedral de São Nicolau em Bialystok - Polônia - em 22 de setembro de 2013

Celebrante:

Sua Eminência ABEL - Arcebispo de Lublin e Chelm

Sua Eminência TIAGO - Arcebispo de Bialystok e Gdansk

Sua Graça GREGÓRIO - Bispo de Suprasli

Sua Graça AMBRÓSIO, Bispo do Recife

VISITA À SOROCABA

+

Do dia 27 ao dia 29 de junho, o Sr. Dom Chrisóstomo, acompanhado do Sr. Dom Ambrósio, visita a cidade de Sorocaba para o batismo de Helena de quatro meses de idade, filha do casal ortodoxo Miguel e Cristina. A visita também



teve como objetivo o encontro com pessoas interessadas em conhecer a Igreja Ortodoxa. Foi ministrada uma palestra sobre a Fé Ortodoxa e houve conversas particulares. Ficou no ar a esperança de o Senhor abençoar



uma futura instalação de uma Missão Ortodoxa, com a comunidade da região.

Na oportunidade também esteve presente o Presbítero Marco da Igreja Sérvia o qual foi convidado por Dom Chrisóstomo para concelebrar a Sagrada Liturgia no Domingo. O Ofício divino foi celebrado em um local oferecido pela comunidade.



Sorocaba é uma cidade do interior do Estado de São Paulo que fica a 535 km de distância do Rio de Janeiro e que



contando atualmente com 630 mil habitantes. Oremos para que o amor, a esperança e os esforços dos nossos irmãos de Sorocaba sejam recebidos como uma oferta pacífica, agradável ao Senhor.

A PRÓSFORA

“Eu sou o pão vivo que desceu do céu” (Jo 6.51)

Prósfora (ou prosforá) é o pão utilizado no rito de ação de graças (Eucaristia) durante a Divina Liturgia. Ela é feita com apenas quatro ingredientes: farinha, água, sal e fermento.



O termo é de origem grega e vêm do verbo προσφέρω (oferecer), significando oferta, oferenda. Na antiguidade a arte de fazer pão era comum a todas as pessoas, de modo que as prósforas eram ofertadas pelas famílias à Igreja e as melhores eram selecionadas para o ofício divino.

Durante a preparação da massa, duas porções redondas simbolizando as duas naturezas de Cristo são colocadas uma sobre a outra e são assadas juntas formando um único pão. Antes disso a prósfora recebe um selo em forma de cruz na parte superior com as inscrições IC XC NIKA (Jesus Cristo vence). As marcas do selo servem como orientação para que o sacerdote possa fazer cortes precisos no pão.



Antes da Liturgia, durante a proskomidia (oblação) o sacerdote recita uma série de orações preparatórias sobre a prósfora enquanto recorda simbolicamente toda a economia da Salvação, desde a criação do mundo, passando pela encarnação do Verbo até a Sua segunda vinda. Ele retira da prósfora o cordeiro, a partícula central sob o selo na forma de um cubo, que será transformado no Corpo de Cristo. O cordeiro é colocado sobre o *diskos* (patena) e ao seu redor o sacerdote deposita partículas em memória da Theotokos, dos santos, e dos membros vivos e mortos da Igreja (no momento apropriado ele lê os nomes contidos nos dípticos enquanto retira da prósfora pequenos fragmentos). Em geral as paróquias fornecem prósforas pequenas para serem ofertadas pelos fiéis juntamente com seus dípticos.



Durante a Liturgia, a parte do cordeiro reservada à comunhão dos fiéis é depositada dentro cálice contendo o Precioso Sangue de Cristo. São também colocadas as partículas retiradas da prósfora em memória dos vivos e dos mortos e o zeon (água fervente), indicando o “fervor do Espírito Santo”.

O restante da prósfora não consagrada é chamada antídoron. Este pão abençoado é distribuído no final da Liturgia aos fiéis que não comungaram (antídoron significa “no lugar do

dom”). Cada fiel que comunga recebe imediatamente após a comunhão um pouco do antídoron e bebe um pouco de vinho misturado com água morna (prática eslava).

O número e o tamanho das prósforas utilizadas varia conforme a tradição local. Atualmente a maioria dos eslavos costuma utilizar cinco prósforas pequenas, das quais retiram as partículas mencionadas e o cordeiro. Os gregos usam somente uma prósfora enquanto os mosteiros no Monte Athos utilizam duas (de uma eles retiram o cordeiro e da outra todas as outras componentes).

Ao longo dos séculos muitos foram os fieis piedosos que se santificaram pelo exercício da obediência enquanto realizavam a incumbência de fabricar prósforas. A Igreja de Cristo reserva especial veneração pelos monges Espiridião e Nikodemos das cavernas de Kiev, os quais dedicaram suas vidas de serviço à Igreja no preparo de prósforas para o benefício espiritual do povo.



Ss. Espiridião e Nikodemos de Kiev,
comemorados em 31/out (13/nov).

+

RESPOSTA DAS IGREJAS CRISTÃS ORTODOXAS NA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA PARA A CONSULTA DO GOVERNO SOBRE 'CASAMENTO DE PESSOAS DO MESMO SEXO'

A quinta reunião da Assembléia Episcopal Pan-ortodoxa Grã-Bretanha e Irlanda teve lugar na Catedral Ortodoxa Grega da Dormição, Wood Green, Londres, no dia 10 de maio de 2012.

A Assembléia discutiu um projeto de resposta à consulta para o atual Governo sobre a Igualdade do Casamento Civil (Casamento de pessoas do mesmo sexo), elaborado pela sua Comissão Pastoral, da qual o Arcebispo Elisey de Sourozh é atualmente o Presidente.

A resposta analisa a proposta de alteração da lei sobre o casamento, no contexto do enfraquecimento progressivo do entendimento do casamento tradicional e da vida familiar; e expressa a convicção da Igreja Ortodoxa de que os padrões, divinamente inscritos, do relacionamento humano não podem ser ignorados, sem consequências negativas para a sociedade como um todo.

A Assembleia aprovou por unanimidade o documento, que é assinado pelo presidente, o arcebispo Gregorios de Thyateira e Grã-Bretanha, e enviado para o Secretário do Interior e outras partes interessadas.



A Assembleia Episcopal Pan-ortodoxa para as Ilhas Britânicas e Irlanda considerou as mudanças propostas pelo Governo para a legislação sobre o casamento civil, e saúda a oportunidade de responder à Consulta Pública sobre este importante assunto. Reconhecemos que nós vivemos em uma sociedade pluralista e valorizamos a tradicional tolerância da sociedade britânica, na qual podemos desfrutar da liberdade de praticar e testemunhar, a nossa fé Cristã Ortodoxa.

Ao mesmo tempo, não podemos permanecer indiferentes aos sinais evidentes das consequências negativas do enfraquecimento da compreensão tradicional da vida familiar, que vem, inegavelmente, ocorrendo nos últimos 50 anos, mais ou menos.

As taxas tragicamente altas de ruptura familiar e de divórcio, de gravidez na adolescência, de abortos e de famílias monoparentais, são dolorosas de se contemplar. A sexualização precoce das crianças e, de fato, a perda da própria infância, nos enchem de preocupação com o futuro da nossa sociedade. Sabemos, de longa experiência, que *"os pecados dos pais são visitados nos filhos"* (cf. Êx. 20:05), uma vez que crianças, sem experiência pessoal de vida familiar estável, encontram imensa dificuldade de estabelecer uma vida familiar para si mesmos e para seus filhos.

Percebemos, particularmente, que um fator, muito importante neste processo, é a rejeição consciente ou inconsciente dos papéis tradicionalmente aceitos do marido, como alguém que assume a responsabilidade do bem-estar de sua família, e da mulher, como alguém que tem o dom e o cuidado especial da criação de um ambiente familiar, no qual as crianças encontram a segurança e a estabilidade essenciais para o seu desenvolvimento pessoal e espiritual.

Este é o contexto mais amplo para as alterações propostas, não só para a definição legal, mas para o próprio conceito de casamento.

A união permanente e exclusiva entre um homem e uma mulher, abertos à procriação dos filhos, assegurando a continuidade das gerações e da estabilidade das relações familiares, tem reconhecimento especial, tanto social, quanto religioso e legal, por praticamente todas as culturas há milhares de anos.

Não podemos ver com tranquilidade a proposta de dar status legal equivalente para as uniões de pessoas, cujo

relacionamento não corresponde à complementaridade natural dos sexos. Acreditamos que essa mudança só iria diminuir ainda mais a compreensão do casamento em nossa sociedade, que já tende a vê-lo, principalmente, em termos de um contrato entre dois indivíduos, com base em seus sentimentos um pelo outro, com pouca referência intrínseca, tanto para filhos como para a comunidade em geral.

A alteração proposta não é, como se afirma, uma extensão do elevado status e das responsabilidades do casamento, aos casais homossexuais. Pelo contrário, ela dá reconhecimento legal a uma mudança radical na compreensão do próprio casamento, que afeta todos os casais e, portanto, a sociedade como um todo.

Se as propostas forem implementadas, esta alteração da estrutura social da Sociedade Britânica só vai aumentar a sensação de desorientação espiritual que se vê neste país, que, juntamente com o resto do mundo ocidental, move-se cada vez mais para longe de suas raízes espirituais na Tradição Cristã.

Tampouco estamos muito tranquilos com a insistência do Governo de que as alterações propostas não terão impacto sobre a liberdade das comunidades religiosas de manter, e praticar, o seu entendimento tradicional do casamento. A lei molda atitudes sociais, bem como as refletem. Nós não vivemos isolados do resto da sociedade, de modo que, qualquer mudança no conceito social do casamento, irá inevitavelmente afetar-nos, colocando de novo a questão da relação entre o que é juridicamente aceitável e o que é moralmente correto.

Em resumo, acreditamos que as diferenças biológicas e psíquicas complementares nas expressões masculina e feminina da natureza humana são intrínsecas ao relacionamento conjugal. Deus criou o homem à sua imagem ... homem e mulher os criou (Gn 1, 27), e estabeleceu a aliança do casamento em que "*o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher: e eles serão uma só carne*"(Gn 2:24). Não se pode esperar que a violação deliberada

dos padrões divinamente inscritos do relacionamento humano, leve a algo de bom. Por isso, em nome dos Cristãos Ortodoxos do país, juntamente com os de todos os credos e de todos os que compartilham da nossa visão, exortamos ao Governo a abandonar este projeto mal concebido e desnecessário, e dar atenção urgente a medidas concretas, destinadas a fortalecer o casamento e a vida familiar, o que entendemos ser a base indispensável para uma sociedade saudável e justa.

Em nome da Assembleia Episcopal Pan-ortodoxa da Grã-Bretanha e na Irlanda,

Gregorios, Arcebispo de Thyateira e Grã-Bretanha



HOMILIA DO SR. DOM CHRISÓSTOMO

Domingo do Paralítico (Jo 5, 1-15)

Amados irmãos, o Evangelho que acabamos de ouvir ser proclamado é um dos evangelhos preparatórios desse período do Pentecostário, tão especial na vida da Igreja, em que ocorre uma espécie de antecipação de todas as promessas que foram feitas por Deus ao Seu povo. Enquanto vive-se esse período de expectativa aqui na Terra, a Igreja vai nos dando elementos que nos preparam para a vida espiritual e eterna.

No primeiro domingo, falou-se que ninguém conseguiria viver nesse mundo, se não fizesse uso da sua fé e da sua esperança. Sem elas não se faria nada nesta vida. No entanto, para que essa fé e essa esperança sejam postas em algo verdadeiro, legítimo e definitivo. Para que sejam postas no Reino dos Céus, elas não podem simultaneamente serem postas nas coisas deste mundo. Mas, somente os que amam Deus conseguem colocar sua fé e esperança nas coisas divinas.

Nós vimos vários exemplos de pessoas que buscaram Deus, e as respostas que Deus deu a essas pessoas. Assim, por exemplo, temos uma singela curiosidade de um Zaqueu, mas também temos a situação de vida dramática do Filho Pródigo. Ou seja, existem diversas maneiras e intensidades nesta busca, mas todas são de algum modo amor a Deus e Deus sempre corresponde àqueles que O querem.

Este Evangelho (Jo. 5, 1-15), que nós acabamos de ouvir ser proclamado, toca no mesmo tema, no mesmo assunto. Outro dia já dissemos que, durante uma homilia, o Metropolita Gabriel, de memória eterna, viu a igreja cheia e disse: *“aqui vejo muitas pessoas reunidas com medo do inferno, mas quase ninguém por amor a Cristo”*. Isso é verdade. Mas, Deus não despreza os que buscam a Igreja por interesse próprio. Os que vêm a Igreja em busca de ajuda para enfrentar seus problemas pessoais, ainda não estão fechados no egoísmo. Dividir sua dor com Deus, buscar a solução de seus problemas em Deus, já é um bom caminho. E é disso que fala o Evangelho.

Mas, o curioso é que esse senhor, que lá estava no poço de Betesda, não estava, à princípio, procurando Deus coisa nenhuma. Ele não estava curioso para saber quem era o Profeta. Ele não estava querendo retornar à casa do pai, depois de se arrepender de uma burrice que houvesse feito. Ele não estava minimamente preocupado, ou buscando outra coisa, além da restauração de sua integridade física.



Ele só queria resolver sua própria vida, curando-se do aleijão que limitava seus movimentos e prejudicava toda sua existência. Ele só estava preocupado com ele mesmo. E vejam que curioso: Cristo lá apareceu. E perguntou a ele: “*Queres ficar são, saudável, sadio, íntegro, inteiro?*” Ele disse “*sim*”, e Deus concedeu.

Isso está aí para nos revelar duas coisas: primeiramente, que esse homem respondeu “*Senhor, eu não tenho ninguém que ajude na minha cura. Não há ninguém que me leve ao poço para me lavar*”. E há 38 anos — ou seja, tempo demasiado — ele tenta, ele tenta, ele tenta. Ele está tentando buscar uma solução mística, mas não claramente em Deus. Sua esperança estava à beira de um poço milagroso, já que os médicos não puderam lhe dar a cura, e também não havia mais ninguém que o ajudasse a mergulhar nas águas borbulhantes.

E por que esse quadro foi pintado para nós? Para que saibamos que se algum dia, ou alguma vez, quisermos verdadeiramente encontrar com Deus, saibamos que será assim: um encontro pessoal. Em lugar algum, em coisa alguma, em indivíduo algum.

O encontro com Deus é uma descoberta pessoal e única. O diálogo com a Samaritana ilustra que a descoberta de Deus pode se dar fisicamente fora da Igreja. Mas que também é possível se perder estando dentro da Igreja. Então, para que serve a Igreja? A

Igreja funciona para nós como uma professora que nos ensina a “ler e a escrever”, nos oferece um conhecimento, mas só aprende quem se interessa em aprender.

Deus oferece condições propícias e favoráveis para a descoberta, a ascese e o crescimento pessoal de cada um, mas depende de nós recolher e aproveitar essas ofertas de Deus. É por isso que disse e repito: há aqueles que, mesmo estando na Igreja, não se movem para encontrar com Cristo. São pessoas que têm da Igreja uma ideia, uma concepção, mas que não corresponde ao que ela é enquanto organismo vivo. É apenas uma concepção e não uma entrega da vida.

É comum as pessoas terem o sentimento de que existe o “eu” e de que existe o “mundo”, como se a própria pessoa não fosse também parte do mundo, e como se o mundo não estivesse também dentro da pessoa. Ocorre o mesmo com a Igreja. É muito comum que pessoas vivam na Igreja, tendo o sentimento e a concepção de um Deus como algo que existe no mundo em que se vive, mas que é algo “exterior” a si. Isto é um engano, porque Deus não é algo desse mundo. Não é algo que se possa encontrar em coisas deste mundo. Deus é puro Espírito. Por isso o Evangelista dizer: “... o Reino de Deus está dentro de vós” (Lc. 17,21). É necessário portanto aprendermos na igreja essa “linguagem” espiritual. Somente assim poderemos reconhecer a presença do Espírito em nossas vidas. Essa busca, esse querer, vivido sob as orientações da pedagogia divina é que significa viver a Igreja.

O outro aspecto, desta narrativa escripturística, é que ninguém vai trazer Deus para você. O único caminho que nós temos para encontrar Deus é sossegando e dialogando com nossas próprias deficiências e aleijões. É nesse diálogo que nós vamos encontrar Deus, mesmo que demore “38 anos”, que foi o tempo que o aleijado ficou na beira da piscina.

Para quem vive a Igreja, esse cenário já é conhecido: encontrar um lugar, sentar-se, acalmar-se, fechar os olhos, viver sua cegueira, prestar atenção em seu interior e dizer, com toda força que puder, “Senhor, salva-me”, ou, “Senhor Jesus Cristo, tem piedade de mim, pecador”. Não desista! Suplique! Peça! O encontro com Deus necessariamente passa pela pessoa. Apesar de

nós estarmos no mundo e o mundo estar dentro de nós, o nosso interior pode ir além do mundo.

Não é no exterior, mas no interior de si que a pessoa pode encontrar Deus. Mas, para que esse mergulho no interior não seja uma fantasia, não seja um delírio, não seja uma artimanha do demônio... É preciso que ele seja feito da maneira certa. Nos tempos certos. E com a Pessoa certa. É a Igreja que conserva e atualiza esses ensinamentos. É para isso que ela serve.

A Igreja propicia o nosso encontro com Cristo, mas só a própria pessoa é que pode realiza-lo. Essa é a imagem do Evangelho que foi proclamado hoje. Temos um homem que se reconhece aleijado. Ele sabe que precisa de uma cura, ele busca essa cura.

O primeiro passo é termos esse reconhecimento do quanto estamos afastados de Deus. É preciso reservarmos algum tempo do dia para um mergulho interior. E, com os olhos fechados, no sossego e no silêncio, vigiando os pensamentos, uma espécie de diálogo se dá por meio da oração: “Senhor Jesus Cristo, tem piedade de mim, pecador”.

Aos poucos, por meio da vigilância e do diálogo “orante”, nós vamos, pouco a pouco, descobrindo a nossa vaidade, a nossa ambição, a nossa insegurança, o nosso medo, o nosso egoísmo. Aos poucos, nós vamos reconhecendo o nosso afastamento. E, aí, sim, pedimos a Deus que nos cure. E virá pessoalmente. Ele há de curar, mas da Sua maneira, e no Seu devido tempo. Esse é o caminho da ascese espiritual.

Durante a Grande Quaresma, esse caminho é vivido de forma intensa e sintética. Mas essa ascese deve continuar a ser vivida e praticada também ao longo de todo o ano.

Nós, agora, estamos novamente vivendo o início de algo, o início de um ciclo litúrgico que vai da Páscoa ao Pentecostes. Um período que se inicia falando-se de fé, esperança e amor. E todo início de ciclo nos ensina onde e quando é que começa a caminhada para o alto.

E como é que se começa esse viver de fé, esperança e caridade. Essa vida guiada pelo Espírito, uma vida de cristão em Igreja? Como se começa isso?

O início do caminho é o querer encontrar Deus. O segundo passo é saber que Deus está em Seu Reino, que é algo sagrado que não se confunde com esse mundo. O terceiro passo é saber que o Templo de Deus está no interior da própria pessoa. São Paulo dizia: "*vós sois templo do Espírito Santo*". Quando a Santíssima Virgem Maria foi apresentada ao templo, houve uma espécie de transmissão do templo de pedra, localizado num determinado endereço, para o templo espiritual, situado no próprio interior da pessoa.

Uma Igreja de tijolos e concreto, como essa aqui da Rua Saint Roman, só é verdadeiramente Igreja para quem traz uma Igreja viva em seu próprio interior. Porque, senão, é apenas mais um espaço, até interessantemente decorado, com algumas músicas bonitas, um incenso agradável, algumas coisas muito inteligentes, mas espiritualmente inúteis para quem não as vivencia com fé.

A frequência numa Igreja Ortodoxa pode até melhorar nossa cultura. Mas, se nós não estivermos construindo uma Igreja interior, se ainda não tivemos o nosso encontro pessoal com Cristo, ela será espiritualmente inútil. Estar verdadeiramente em Igreja é estar misteriosamente dialogando com Cristo.

Senão trazemos Cristo em nosso interior é porque não estamos em Igreja. Isso pode não ser fácil, mas não é impossível. Ninguém vai nos dar o Cristo, nós é que precisamos encontrá-lo.

Cristo é uma surpresa. É uma descoberta. Portanto não adianta ter uma ideia, uma fantasia ou uma concepção prévia sobre Ele. A Igreja propicia o nosso encontro com Cristo por meio dos períodos de jejum, pela prática da oração, da confissão, da comunhão, do estudo, pelo desenvolvimento de uma vida espiritual, mas também pelo desenvolvimento pessoal no interior de uma comunidade.

A vida espiritual e a vida comunitária são os dois pés com os quais nós andamos e subimos a escada que nos leva ao Reino dos Céus. Se nós estivermos atentos a isso, e tivermos essa prática

de tentar nos reconhecer no que somos, identificando nossas fragilidades, pedindo a Deus que cure as nossas mazelas, então haverá uma hora que Ele virá.

Quando falamos "encontro com Deus", ou "ver Deus face a face", logo se imagina algo de muito extraordinário. Não só algo fora de nós, mas também distante, ou difícil demais para se atingir, ou algo que não faz parte da minha realidade. A gente não sabe, não conhece, nunca tentou!

Deus quer que a gente tente! Deus quer que a gente busque! E aí é que vem a doçura do amor divino: o caminho que leva ao encontro com Deus sempre passa pela nossa cura espiritual. Sempre passa pela nossa melhora e crescimento enquanto pessoa. Melhorar minha humanidade, tornar-me um ser humano íntegro, completo, como Deus me criou, é encontrar minha santidade.

Sofrer a *theosis* e a iluminação, também implica ser uma pessoa íntegra, feliz e plena diante de Deus. Isso é ser uma pessoa guiada pelo Espírito Santo. Encontrar a cura e encontrar a santidade, nesta perspectiva, são uma coisa só.

Então, é aí que vem o segredo da história: quando se vem a Igreja para se resolver as mazelas particulares, não se está sendo egoísta. Este é um movimento de buscar o crescimento para melhor servir a Deus. Nós, e todas as criaturas do cosmo, somos servos de Deus.

Cuidar de si mesmo não é, por si só, egoísmo. A questão é: por que eu faço isso? Qual é o impulso que me move quando me cuido? É apenas para satisfazer a vaidade? É apenas um apego as coisas desse mundo? É apenas para cultivar a ilusão de que esse mundo não é passageiro e que eu nunca vou morrer?

Ou esse cuidar de si faz parte do movimento de descobrir o verdadeiro ser que sou. Faz parte dessa busca contínua de auto realização, de quem já se sente feliz e completo, por estar se preparando para a vida eterna?

Então, nessa parábola temos três coisas: (1) Cristo não é trazido por ninguém; (2) Cristo é uma descoberta interior e um encontro pessoal; (3) cuidar de si é se tornar apto para servir a Deus e ao próximo, naquilo que Ele nos pedir.

Então, vamos fechar os nossos olhos, vamos ficar parados, vamos admitir que temos uma espécie de cegueira, uma espécie de aleijão. E depois de nos reconhecermos cegos e aleijados vamos pedir a Deus que nos cure.

O aleijado buscava a cura numa determinada situação que ele não conseguia alcançar. Mas acabou encontrando-a numa realidade que ele não conhecia nem esperava. E Cristo depois de curá-lo ainda mandou que ele carregasse sua própria cama num sábado, o que significava uma transgressão das regras deste mundo. São Paulo diz, *"ama e faz o que tu quiseres"*. Porque aquele que ama quer amar, e o verdadeiro amor é só o que há de bom.

Nós pensamos que a santidade é algo que não faz parte de nossa natureza. É como se ela fosse algo a ser acrescentado pela conquista. Na verdade, ser santo faz parte de nossa natureza primordial. A humanidade foi feita para viver no paraíso. No entanto, houve um acidente, em que nós distorcemos a nossa relação com o cosmo e o Criador, e, devido a isso, passamos a viver num mundo decaído. Mas, em nossa natureza primordial, somos todos santos. Tanto é que na Liturgia nós dizemos e proclamamos, misticamente, diante do Altar do Senhor: *"O que é Santo aos santos!"*.

A primeira característica do santo é ter sido chamado por Deus. Então, todos vocês são santos, porque foram chamados por Deus. Vocês foram chamados e essa é a razão pela qual, todo domingo, vocês sobem a Ladeira da Saint Roman.

A segunda característica do santo é fazer a vontade de Deus. Aí é que está a complicação. Como saber se estamos fazendo a vontade de Deus?

É aí que complica. Até aonde estamos sendo influenciados pelo mundo ou por nossos próprios desejos? E em que medida estamos fazendo a vontade de Deus?

E novamente a saída está em vigiar nossos pensamentos enquanto praticamos a oração do coração. Por exemplo, se nos teus pensamentos, corriqueiramente vier uma ideia que te perturba, é preciso levar isso para o confessor: *"Estou tendo um pensamento recorrente, uma vontade recorrente, de onde vem*

isso?". É papel da Igreja ajudar os fiéis, quando eles estão travando esse tipo de combate espiritual. É nesse sentido que a Igreja se assemelha a uma escola ou a um hospital. Mas quem vai agir e travar a luta é você. A Igreja só vai te auxiliar.

Então, amados irmãos, guardemos na memória essa perícopa do terceiro domingo. Que nenhum de nós fique 38 anos esperando para encontrar com Deus. Pois todos os que estão aqui já foram chamados. O que vocês precisam descobrir é como cumprir a vontade de Deus. Todo domingo Deus nos oferece a cura para os males do nosso afastamento.

Que não fiquemos aqui na igreja, como aleijados, como se estivéssemos à beira de uma piscina misticamente milagrosa. Se nós seguirmos as orientações de Deus, tais como estão preservadas em Sua Igreja, certamente conseguiremos superar as nossas deficiências e nos aproximar de Deus. E quanto mais próximo, mais forte, iluminados e espiritualizados ficaremos. É essa contínua aproximação que nos prepara para a vida eterna.

Portanto, amados irmãos, o Cristo tem de ser buscado aqui, agora e já. Para que com Ele nós estejamos prontos para ressuscitar na vida eterna, com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.



A NATIVIDADE DE SÃO JOÃO, PRECURSOR E BATISTA DO SENHOR

O Evangelho (Lucas 1: 5) relata que os pais de São João Batista, o sacerdote Zacarias e Isabel, moravam na antiga cidade de Hebron, e chegaram a velhice sem ter filhos, já que Isabel era estéril. Uma vez, Zacarias enquanto servia no Templo de Jerusalém, viu o Arcanjo Gabriel, de pé, no lado direito do altar do incenso. O Arcanjo previu que São Zacarias seria pai de um filho, que iria anunciar o Salvador, o Messias, esperado pela Igreja do Antigo Testamento. Zacarias ficou perturbado, e caiu temor sobre ele. Tendo dúvidas de que na velhice fosse possível ter um filho, ele pediu um sinal, que lhe foi dado, mas por sua incredulidade Zacarias ficou mudo até o tempo do cumprimento das palavras do Arcanjo.



Isabel engravidou e manteve a gravidez em segredo durante cinco meses, temendo escárnio por estar grávida tão tarde. Em seguida, sua parente, a Virgem Maria, veio compartilhar com ela sua própria alegria. Isabel, "cheia do Espírito Santo", foi o primeiro a saudar a Virgem Maria como a Mãe de Deus. São João saltou no ventre de sua mãe na visita da Santíssima Virgem Maria e do Filho de Deus encarnado em seu ventre.

Logo Isabel deu à luz um filho, e todos os parentes e conhecidos se alegraram com ela. No oitavo dia, de acordo com a Lei de Moisés, ele foi circuncidado e foi chamado

John. Todo mundo ficou surpreso, pois ninguém na família tinha esse nome. Quando perguntaram a Zacarias sobre isso, ele tomou uma tabuinha e escreveu: "Seu nome é João". Imediatamente sua

língua foi solta, e Zacarias glorificou a Deus. Ele também profetizou sobre a vinda ao mundo do Messias, e de seu próprio filho João, o Precursor do Senhor (Lucas 1: 68-79).

Depois da Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo e da adoração dos pastores e dos Magos, o rei Herodes mandou matar todos os bebês do sexo masculino. Ao ouvir isso, Isabel fugiu para o deserto e se escondeu em uma caverna. Zacarias estava em Jerusalém no seu serviço sacerdotal no Templo. Herodes mandou soldados a ele para descobrir onde estavam o menino João e a sua mãe. Zacarias respondeu que seu paradeiro era desconhecido para ele, sendo morto ali mesmo no Templo. Isabel continuou a viver com seu filho no deserto, onde morreu. O menino João, protegido por um anjo, viveu no deserto, até o momento em que veio, pregando o arrependimento e sendo considerado digno de batizar o Senhor.

MEDITANDO SOBRA A FESTA DO NASCIMENTO DO PRECURSOR

A esterilidade e a Profecia são dois temas interligados, e que permeiam a Festa da Natividade de João Batista. A esterilidade de Isabel é usada por Deus, para revelar o seu amor por toda a criação. Este amor divino, expresso em poder e glória divina, permitem a prima da Virgem Maria conceber. A concepção e o nascimento de São João apontam para a extinção não só da esterilidade de Zacarias e Elizabeth, mas também o de esterilidade cósmica. O pecado e a morte tinham tornado a criação incapaz de nutrir e sustentar a vida. Pois o reino da morte, iniciado na queda de Adão, abortava toda a vida que estava destinada, desde a eternidade, a viver no seio de Deus.



Hoje celebramos e testemunhamos o desdobramento da renovação da criação, agora confirmada no nascimento de João

Batista. Anteriormente ligada à morte, a criação começa a refletir sua verdadeira identidade. Da esterilidade de Elizabeth surge o Precursor daquele que é a Vida.

Celebrar o nascimento de São João é uma expressão da nossa gratidão a Deus que nos libertou da terrível esterilidade da morte, que não só nos rouba de nossa existência biológica, prejudicando e sufocando o poder criativo da mente e coração. Conseqüentemente, a criatividade humana, agora imbuído de esperança e de vida, é impelido pelo Amor Divino a transcender suas limitações inerentes. Encontrando a sua mais alta expressão na adoração verdadeira, a criatividade humana se une à Vida Divina.

Como membros do Corpo de Cristo, somos dotados da vocação profética. Devemos proclamar e mostrar que a esterilidade da criação foi preenchida com a Vida. No meio da desolação, Deus trouxe João, o maior dos profetas, para preparar o caminho do Senhor. Como São João, devemos continuar a anunciar a palavra profética, que desperta a criação do sono estéril do pecado.

São João preparou Israel para a vinda do Messias. Seu



chamado para o arrependimento e o batismo formaram um remanescente fiel, que aguardava a vinda do Messias. Foi esse remanescente que ajudou a fornecer o componente humano da Igreja. Agora nós somos responsáveis por continuar o chamamento ao arrependimento, que leva ao batismo da água e do Espírito. Este é o batismo que permite que a humanidade se tornar uma com a Páscoa Sagrada, que

nos leva da morte para a vida. Este é o Batismo que nos obriga a profetizar a gloriosa e segunda vinda do Senhor.

Padre Robert M. Aridz

CALENDÁRIO LITÚRGICO

Apresentamos duas datas no nosso Calendário. A que esta do lado esquerdo corresponde ao Calendário Juliano (religioso) e a data do lado direito corresponde ao Calendário Gregoriano (civil).

Foi a forma que escolhemos para disponibilizar o Calendário no Boletim. Portanto o 1º dia de julho civil, corresponde ao dia 18 do Calendário religioso, e assim por diante.

18/1, Terça-feira

Stº. General e Márt., LEÔNCIO da Síria, e seus comps. Hipácio e Teódulo (+ 70);

Lit.:..... Rm 10: 11-11: 2; Mt 11: 16-20

19/2, Quarta-feira

Santo Apóstolo, JUDAS TADEU, Irmão de Nosso Senhor Jesus Cristo, Apóstolo da Armênia e Geórgia (3ª Ct.) (+80);

Vésp.:1) Jd. 1: 1-10;.....2) Jd. 1: 11-16;.....3)..... Jd. 1: 17-25;

Matinas: Jo 21: 15-25;

Lit.:Jd. 1: 1-10;.....Jo. 14: 21-24 (do Apóstolo)

Lit.:.....Rm 11: 2-12;.....Mt 11: 20-26(dia)

20/3, Quinta-feira

Stº. Pont. e Márt., Metódio, o Bom Conselheiro, Bp. de Olimpo e Patra (+ 312);

Lit.: Rm 11: 13-24;..... Mt 11: 27-30(dia)

21/4, Sexta-feira

Stº. Márt., Juliano, de Tarso (+ c. 305)

Lit.:..... Rm 11: 25-36;..... Mt 12: 1-8

22/5, Sábado

Sto. Pont. e Márt., EUSÉBIO, Bp. de Samosata (+ 380);

Lit.:..... Rm 6: 11-17;..... Mt 8: 14-23

23/6, Domingo

4º DOMINGO APÓS O PENTECOSTES – T. 3

Sta. Vir. e Márt., AGRIPINA, de Roma (+ 253);

Matinas:..... Lc 24: 1-12 (4º Evg)

Lit.:..... Rm 6: 18-23;..... Mt 8: 5-13

24/7, Segunda-feira

5ª Semana após o Pentecostes

GRANDE FESTA DO NASCIMENTO DE SÃO JOÃO, PROFETA, PRECURSOR E BATISTA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (1ª Ct.)

Vésp.: 1) Gn. 17: 15-17, 19; 18: 11-14; 21:1-8;
2) Jz. 13: 2-8, 13-14, 17-18, 21;
3) Is. 40: 1-3, 9; 41:17-18; 45: 8; 48: 20-21; 54:1;
Lit:.....Rm 13:11 – 14: 4;.....Lc. 1: 1-25, 57-68, 76, 80 (do Profeta)
Lit.:Rm 12: 4-5, 15-21; Mt 12: 9-13(dia)

25/8, Terça-feira

2º Dia e Encerramento da Grande Festa do Nascimento de São João,

Profeta, Precursor e Batista de Nosso Senhor Jesus Cristo;

Sta. Vir. e Márt. Febrônia, de Nisibis, Mesopotâmia (+ 304);

Lit.:..... Rm 14: 9-18; Mt 12: 14-16, 22-30

26/9, Quarta-feira

Stº. Erem., David (Davi) de Tessalônica (+ c. 540);

Lit.:..... Rm 15: 7-16; Mt 12: 38-45

27/10, Quinta-feira

Stº. Presb. e Anárgiro, Sansão, o Hospitaleiro de Constantinopla (+ c. 530);

Lit.:..... Rm 15: 17-29; Mt 12: 46-13: 3

28/11, Sexta-feira

Trasladação das Relíquias dos SS. Anárgiros e Taumaturgos, Ciro e João, de Canon do Manufin (Egito) em **412**; Veneráveis SS. Sergio e Herman, Abades de Valaam (séc. XIV)

Lit.:..... Gl 5:22-6:2;.....Lc 6:17-23 (dos Santos)

Lit.:Rm 16: 1-16; Mt 13: 4-9 (dia)

29/12, Sábado

SS GLORIOSOS E OMNILOUVÁVEIS PROTO-CORIFEUS DOS APÓSTOLOS, PEDRO E PAULO (+ 67)

Vésp.:.....1) I Pe. 1: 3-9;.....2) I Pe. 1: 13-19;.....3) I Pe. 2: 11-24;

Matinas.: Jo 21: 15 – 25;

Lit.:.....II Co 11: 21 – 12: 9;Mt. 16: 13 – 19; (dos Apóstolos)

Lit.:..... Rm 8: 14-21;..... Mt 9: 9-13(dia)

30/13, Domingo

5º DOMINGO APÓS O PENTECOSTES – T. 4

COMEMORAÇÃO DOS DOZE SANTOS E GLORIOSOS APÓSTOLOS ANDRÉ, e seu irmão PEDRO; TIAGO e JOÃO, o Predilecto, filhos de Zebedeu; FILIPE, BARTOLOMEU, TOMÉ, MATEUS; TIAGO, filho de Alfeu, JUDAS-TADEU irmão de Tiago, SIMÃO o Zelota e MATIAS (3ª Ct.)

Lit.: I Co 4: 9 – 16; Mc. 3: 13 – 19; (dos Apóstolos)

Matinas.:..... Lc 24, 12-35 (5ºEvg)

Lit.:.....Rm 10: 1-10;..... Mt 8: 28-9: 1(dia)

JULHO

1/14, Segunda-feira

6ª Semana após o Pentecostes

SS. MÁRTS. E ANÁRGIROS, COSMÉ E DAMIÃO DE ROMA (5ª Ct.) (+ 284);

Lit.:I Co 12:27-13:8.....Mt 10:1, 5-8 (dos Santos)

Lit.:..... Rm 16: 17-24;..... Mt 13: 10-23(dia)

2/15, Terça-feira

DEPOSIÇÃO DA PRECIOSA TÚNICA DA MÃE DE DEUS EM BLACHERNES, EM 458 (5ª Ct.);

Ícone da Mãe de Deus de Turkowice

Lit.:Hb 9:1-7.....Lc 10:38-42; 11:27-28 (Mãe de Deus)

Lit.:..... I Co 1: 1-9;..... Mt 13: 24-30(dia)

3/16, Quarta-feira

Stº. Márt., Jacinto, de Roma, e seus comps., (+ 108);

Lit.:..... I Co 2: 9-3: 8;.....Mt 13: 31-36

4/17, Quinta-feira

Sto. Pont. e Dr., ANDRÉ, Abp. de Gortina e toda a Creta (+ 712); Sto. Monge, ANDRÉ (RUBLEV), o Íconógrafo (+Séc. XV);

Lit.:.....Hb 8: 3-6.....Mt 7: 12-21 (Santo André de Creta)

Lit.:..... I Co 3: 18-23;..... Mt 13: 36-43(dia)

5/18, Sexta-feira

Sto. Igúmeno e Míst., ATANÁSIO, o Atonita (3ª Ct.) (+ 1003) e seus seis discípulos;

Martírio de Santa Elizabeth Romanov e da monja Barbara (1918)

Sto. Atanásio

Vésp.:1) Sb. 3:1-9;.....2) Sb. 5:15-6:3;.....3) Sb. 4:7-15;

Matinas:Mt. 11:27-30;

Lit.:Gl. 5:22-6:2;..... Lc. 6:17-23 (do Santo)

Lit.:.....II Co 6:1-10.....Mt 15: 21-28 (das Santas)

Lit.:.....I Cor. 4:5-8;..... Mt. 13:44-54(dia)

6/19, Sábado

Stº. Erem. e Míst. Sisono, o Grande, do Egito (+ 429);

Lit.:..... Rm 9: 1-5;..... Mt 9: 18-26

7/20, Domingo

6º DOMINGO APÓS O PENTECOSTES - T. 5

Stº. Erem e Míst., Tomé, de Maleia (+ c. 990); Stº. Monge, Acácio, do Sinai, aquele mencionado na Escada (+ séc. VI);

Matinas:..... Lc 24, 36-53 (6ºEvg)

Lit.:.....Rm 12: 6-14;..... Mt 9: 1-8

8/21, Segunda-feira

7ª Semana após o Pentecostes

Stº. Megalomártir, PROCÓPIO de Cesaréia – Palestina (5ª Ct.) (+ 303);

Lit.:.....II Tm 2:1-10.....Mt 10: 37-11:1 (do Santo)

Lit.:..... I Co 5: 9-6: 11;..... Mt 13, 54-58 (dia)

9/22, Terça-feira

Stº. Pont. e Márt., Pancrácio, Primeiro Bp. de Taormina – Sicília (+ séc. I);

Lit.:..... I Co 6: 20-7: 12;..... Mt 14: 1-13

10/23, Quarta-feira

SS. 45 Márt. de Nicópolis –Armênia, incluindo os magistrados da cidade: Leôncio, Maurício, Daniel, Alexandre, Aniceto, Sisínio, Meneo, Belerado (Velerado) e Antônio (+ 319); Sto. Igúmeno e Míst., ANTÔNIO, fundador da Lavra das Cavernas de Kiev, e Patriarca de todo o monaquismo das Rússias (3ª Ct.) (+ 1073);

Lit.:..... Gl 5: 22-6: 2;.....Mt 4: 25-5: 12 (do Santo)

Lit.:..... I Co 7: 12-24;..... Mt 14: 35-15: 11 (dia)

11/24, Quinta-feira

Stª. Márt., Eufêmia de Calcedônia (5ª Ct.) (+ 304); Sta. Fielª e Confª, OLGA (HELENA), Grande-Princesa de Kiev e de todas as Rússias – Igual aos Apóstolos (5ª Ct.) (+969);

Lit.: II Co 6, 1-10;Lc 7, 33-50 (da Santa Olga)

Lit.:.....I Co 7: 24-35;Mt 15: 12-21(dia)

12/25, Sexta-feira

SS. Márt. Proclo e Hilário, de Ancira (+c105);

Lit.: I Co 7: 35-8, 7;..... Mt 15: 29-31(dia)

13/26, Sábado

Comemoração de São Gabriel – Arcanjo (5ª Ct.);

Lit.: Hb 2, 2-10;..... Lc 10, 16-21 (do Arcanjo)

Lit.:..... Rm 12: 1-3 ;..... Mt 10: 37-11: 1 (dia)

14/27, Domingo

7º DOMINGO APÓS O PENTECOSTES – T. 6

DOMINGO dos Santos Padres dos Seis Primeiros Concílios Ecumênicos

STO. APÓSTOLO ÁQUILA, DOS SETENTA, DISC. DO SENHOR (5ª Ct.) (+ Séc. I); Sta. Márt., PRISCILA, Esposa de Sto. Áquila, (5ª Ct.) (+ Séc. I);

Lit.:..... Hb 13: 7-16;..... Jo 17: 1-13 (dos SS. Padres)

Matinas:..... Jo 20, 1-10 (7º Evg)

Lit.:..... Rm 15: 1-7;..... Mt 9: 27-35

***Necessariamente o Ofício dos SS Padres dos Seis Primeiros Concílios
deve ser celebrado entre 13 e 19 de julho***

15/28, Segunda-feira

8ª Semana após o Pentecostes

SS. Márts., Julita de Icônio e Cirico, seu filho, em Tarso (+ c. 305); . **S. Fiel e Conf., VLADIMIR (Basílio), Grão Príncipe de Kiev, e todas as Rússias, Igual aos Apóstolos (2ª Ct.) (+1015);**

Lit.:.....Gl 1: 11-19; Jo 10: 1-9; (S. Vladimir)

Lit.:.....I Co 9: 13-18;.....Mt 16: 1-6(dia)

16/29, Terça-feira

Sto. Pont. e Márt., Atenógenes, Bp. da Sebástia – Armênia, e seus 10 SS. Discs. (+ 311);

Lit.:..... I Co 10: 5-12;..... Mt 16: 6-12

17/30, Quarta-feira

Sta. Megalomártir e Virgem, MARINA (ou MARGARIDA) de Pisídia-Antioquia (5ª Ct.) (+ c. 270);

Lit.:.....II Co 6:1-10.....Lc 7:36-50 (da Santa)

Lit.:.....I Cor. 10:12-22;..... Mt. 16:20-24

18/31, Quinta-feira

Stº. Márt., Emiliano, de Dorostole – Bulgária (+ 363);

Lit.: 1 Co 10: 28-11: 7; Mt 16: 24-28